

***Demonstrações Financeiras***

***Companhia Brasileira de Alumínio***

***31 de dezembro de 1999 e 1998***

***Com Parecer dos Auditores Independentes***

# COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 1999 e 1998

### Índice

Parecer dos Auditores Independentes.....	1
Balancos Patrimoniais .....	3
Demonstração dos Resultados .....	5
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	6
Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos .....	7
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	8

## **PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Ilmos. Srs.  
Diretores e Acionistas da  
Companhia Brasileira de Alumínio

Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia Brasileira de Alumínio, levantados em 31 de dezembro de 1999 e 1998 pela legislação societária, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras de algumas empresas coligadas diretas e indiretas nas quais a Companhia possui investimentos no valor de R\$ 75.261 mil (R\$82.279 mil em 1998), e cujas perdas líquidas apuradas através do método de equivalência patrimonial totalizam R\$ 31.461 mil (R\$19.846 mil em 1998), foram examinadas por outros auditores independentes, conforme divulgado na nota explicativa nº 7. Os pareceres a nós fornecidos por aqueles auditores não contêm ressalvas que afetem a posição patrimonial e o resultado da Companhia e a nossa opinião, no que se relaciona com esses investimentos, é estritamente baseada nos pareceres daqueles auditores independentes.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 1999 e 1998, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

São Paulo, 3 de abril de 2000

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.C.  
CRC 2SP015199/O-6

Idésio S. Coelho Jr.  
Contador CRC 1SP163904/O-0

## COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

BALANÇOS PATRIMONIAIS  
31 de dezembro de 1999 e 1998  
(Em milhares de reais)

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
<b>ATIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Disponibilidades	<b>25.664</b>	16.522
Aplicações financeiras	<b>668.765</b>	622.423
Duplicatas a receber de clientes	<b>96.764</b>	57.569
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<b>(8.018)</b>	(7.454)
Estoques	<b>201.114</b>	156.863
Outros créditos	<b>75.751</b>	52.846
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.060.040</b>	898.769
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Companhias ligadas	<b>22.388</b>	1.558
Adiantamento para futuro aumento de capital	<b>55.995</b>	88.989
Adiantamento a fornecedores	<b>29.780</b>	32.698
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<b>6.588</b>	-
Outros créditos	<b>11.610</b>	10.726
	<b>126.361</b>	133.971
<b>Permanente</b>		
Investimentos	<b>646.678</b>	584.993
Imobilizado	<b>719.217</b>	621.883
Diferido	<b>25.479</b>	20.993
	<b>1.391.374</b>	1.227.869
<b>Total do ativo</b>	<b>2.577.775</b>	2.260.609

	<b>1999</b>	<b>1998</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Financiamentos	<b>210.477</b>	114.163
Fornecedores	<b>17.987</b>	15.963
Salários e encargos sociais a pagar	<b>7.500</b>	7.046
Impostos e contribuições a recolher	<b>5.673</b>	2.572
Provisão para imposto de renda e contribuição social	<b>16.684</b>	1.634
Provisão para férias e encargos sociais	<b>9.191</b>	7.738
Demais contas a pagar	<b>13.474</b>	16.446
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>280.986</b>	165.562
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Financiamentos	<b>421.297</b>	336.627
Companhias ligadas	<b>27.418</b>	60.081
Provisão para contingências	<b>11.359</b>	11.479
	<b>460.074</b>	408.187
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	<b>1.640.000</b>	1.550.000
Reserva de capital	<b>3.320</b>	3.449
Reserva de reavaliação	<b>3.426</b>	3.484
Reserva de lucros	<b>32.191</b>	24.265
Lucros acumulados	<b>157.778</b>	105.662
	<b>1.836.715</b>	1.686.860
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>2.577.775</b>	2.260.609

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1999 e 1998  
(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	<b>1999</b>	<b>1998</b>
Receita operacional bruta		
Mercado interno	<b>644.337</b>	443.981
Mercado externo	<b>219.029</b>	128.114
	<b>863.366</b>	572.095
Impostos incidentes sobre vendas e serviços	<b>(125.482)</b>	(69.243)
Devoluções e abatimentos	<b>(12.371)</b>	(7.893)
Receita operacional líquida	<b>725.513</b>	494.959
Custo dos produtos vendidos	<b>(461.474)</b>	(403.584)
Lucro bruto	<b>264.039</b>	91.375
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas de vendas	<b>(26.190)</b>	(24.577)
Despesas administrativas	<b>(28.693)</b>	(28.121)
Despesas financeiras	<b>(394.624)</b>	(69.054)
Receitas financeiras	<b>359.902</b>	197.209
Resultado de equivalência patrimonial	<b>18.853</b>	(30.599)
Resultado operacional	<b>193.287</b>	136.233
Resultados não operacionais:		
Ganho (perda) de capital em participações societárias	<b>3.431</b>	2.410
Outros resultados não operacionais	<b>9.445</b>	(2.483)
	<b>12.876</b>	(73)
Lucro antes do imposto e contribuição social sobre a renda	<b>206.163</b>	136.160
Imposto de renda e Contribuição social	<b>(47.628)</b>	(34.770)
Lucro líquido do exercício	<b>158.535</b>	101.390
Lucro líquido por ação - em reais	<b>0,22</b>	0,14

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Exercícios findos em 31 dezembro de 1999 e 1998 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reserva de lucro	Lucros acumulados	Total
		Incentivos fiscais		Reserva legal		
Saldos em 31 de dezembro de 1997	1.500.000	1.611	3.619	19.195	70.596	1.595.021
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(13.000)	(13.000)
Aumento de capital conforme AGO de 29.4.98	50.000	(1.611)	-	-	(48.389)	-
Incentivos fiscais	-	3.449	-	-	-	3.449
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(135)	-	135	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	101.390	101.390
Destinação do lucro:	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	5.070	(5.070)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 1998</b>	<b>1.550.000</b>	<b>3.449</b>	<b>3.484</b>	<b>24.265</b>	<b>105.662</b>	<b>1.686.860</b>
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(12.000)	(12.000)
Aumento de capital conforme AGO de 29.4.99	90.000	(3.449)	-	-	(86.551)	-
Incentivos fiscais	-	3.320	-	-	-	3.320
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(58)	-	58	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	158.535	158.535
Destinação do lucro:	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	7.926	(7.926)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 1999</b>	<b>1.640.000</b>	<b>3.320</b>	<b>3.426</b>	<b>32.191</b>	<b>157.778</b>	<b>1.836.715</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

### DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1999 e 1998

(Em milhares de reais)

	1999	1998
<b>ORIGENS DOS RECURSOS</b>		
Das operações:		
Lucro líquido do exercício	158.535	101.390
Itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciações, amortizações e exaustões	56.990	45.851
Valor residual de ativo imobilizado baixado	7.947	556
Alienação de investimentos	31.933	2.225
Amortização de ágio em investimentos	-	4.442
Redução de capital em coligada	11.824	-
Dividendos recebidos	13.800	7.107
Resultado de equivalência patrimonial	(18.853)	30.599
Ganho de capital em participações societárias	(3.431)	(2.410)
Total proveniente das operações	258.745	189.760
De terceiros:		
Decréscimo do realizável a longo prazo	7.610	-
Acréscimo do exigível a longo prazo	51.887	39.153
Incentivos fiscais	3.320	3.449
Total de terceiros	62.817	42.602
Total das origens	321.562	232.362
<b>APLICAÇÕES DOS RECURSOS</b>		
Em investimentos	96.958	95.542
Em imobilizado	161.431	128.748
No diferido	5.326	4.130
Acréscimo do realizável a longo prazo	-	11.390
Dividendos distribuídos	12.000	13.000
Total das aplicações	275.715	252.810
Aumento/(redução) do capital circulante líquido	45.847	(20.448)
Variação no capital circulante líquido:		
No fim do exercício	779.054	733.207
No início do exercício	733.207	753.655
Aumento/(redução) do capital circulante líquido	45.847	(20.448)

As notas explicativas são parte integrante às demonstrações financeiras.

# COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 1999 e 1998

(Em milhares de reais)

### 1. Contexto operacional

A Companhia é uma empresa integrante do Grupo Votorantim, tendo como atividade preponderante, a exploração e aproveitamento de jazidas de bauxita no território nacional, produção e comercialização, no país e no exterior, de alumínio e suas ligas, bem como participação societária em outras empresas.

### 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras são elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

### 3. Principais práticas contábeis

#### a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime de competência.

#### b) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são registradas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

#### c) Provisão para crédito de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das duplicatas a receber de clientes.

#### d) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou realização.

#### e) Investimentos

Os investimentos relevantes em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio, conforme demonstrado na nota explicativa nº 7. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995.

## COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 1999 e 1998 (Em milhares de reais)

#### 3. Principais práticas contábeis--continuação

##### f) Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado estão avaliados ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, que inclui ativos reavaliados de empresas incorporadas, deduzido pela depreciação calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na nota explicativa nº 8, as quais consideram a vida útil estimada dos bens.

##### g) Diferido

O ativo diferido está demonstrado ao custo incorrido corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, sendo amortizado em cinco anos pelo método linear.

##### h) Imposto e contribuição social sobre a renda e incentivos fiscais

O imposto de renda é computado em base mensal, à alíquota de 15% e adicional de 10% sobre o lucro tributável. A contribuição social é computada à alíquota de 8% de janeiro a abril e 12% de maio a dezembro de 1999, sobre o lucro tributável, sendo compensada parcialmente com o adicional de 1/3 da Cofins, de acordo com as disposições contidas na Lei nº 9.718/98 conforme apresentados na nota explicativa nº 10. O imposto de renda e contribuição social diferidos de R\$ 6.588, foram reconhecidos sobre as diferenças temporárias.

#### 4. Aplicações financeiras

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
Fundo de aplicação em “commodities”	<b>458.706</b>	363.160
Fundo de investimentos financeiros	<b>32.564</b>	89.648
Certificados de depósito bancário	<b>177.495</b>	151.113
Notas do tesouro nacional	-	18.502
Total	<b>668.765</b>	622.423

Em 1998, para as aplicações em Certificados de Depósito Bancário no valor de R\$ 143.609 e para as Notas do Tesouro Nacional, a Companhia possuía contratos de troca de taxas de juros “Swaps” que remuneravam tais aplicações pela taxa do Certificado de depósitos interbancários, cujos ajustes estão refletidos nas demonstrações financeiras daquele ano. Não há contratos de troca de índices “Swaps” em aberto em 31 de dezembro de 1999.

## COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação  
31 de dezembro de 1999 e 1998  
(Em milhares de reais)

### 5. Estoques

	1999	1998
Produtos acabados	100.270	77.188
Produtos em elaboração	33.012	27.559
Matérias-primas	13.347	11.946
Almoxarifado	38.002	28.766
Importação em andamento	3.051	1.074
Outros	13.432	10.330
<b>Total</b>	<b>201.114</b>	<b>156.863</b>

### 6. Transações com partes relacionadas

As transações realizadas com as empresas do Grupo Votorantim referem-se a aplicações financeiras no Banco Votorantim no valor de R\$ 500.592 (R\$ 525.796 em 1998), adiantamentos para aquisição de fornos para Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas no valor de R\$ 65.009, operações mercantis, no montante de R\$ 514 (R\$ 292 em 1998) classificadas em contas a receber e R\$ 3.050 (R\$ 2.013 em 1998) classificadas em fornecedores, bem como adiantamento para futuro aumento de capital e mútuos, cujos saldos classificados no realizável e exigível a longo prazo, são demonstrados como segue:

Descrição	Créditos		Obrigações		Receitas		Despesa	
	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998
Cia. Mineira de Metais	5.724	27.743	-	33.965	1.249	-	13	-
Siderúrgica Barra Mansa S.A.	-	-	-	-	463	141	1.598	128
Ind. e Com. Metalúrgica Atlas S.A	-	-	-	-	7.389	-	18.773	-
Votorantim Energia Ltda.	43.821	61.246	-	-	-	-	-	-
Votorantim Mineração Metalurgia	22.070	-	-	-	-	-	-	-
Cia. Luz e Força Santa Cruz	-	-	25.244	22.908	631	1.351	3.288	3.889
S.A. Industrias Votorantim	-	-	-	-	1	9	603	8
Cia. Níquel Tocantins	6.450	-	-	-	94	-	-	-
Cia. Nitro Química Brasileira	-	-	-	-	1.881	6.304	11.207	5.730
Outras empresas	318	1.558	2.174	3.208	828	220	2.881	1.466
<b>Total</b>	<b>78.383</b>	<b>90.547</b>	<b>27.418</b>	<b>60.081</b>	<b>12.536</b>	<b>8.025</b>	<b>38.363</b>	<b>11.221</b>

## COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação  
31 de dezembro de 1999 e 1998  
(Em milhares de reais)

### 7. Investimentos

	1999					Saldos de investimentos	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação societária	Resultado de equivalência patrimonial	Ganho (perda) de capital em participações societárias	1999	1998
Cia. Mineira de Metais	457.637	52.572	64,67%	33.998	-	295.954	234.217
Cia. Luz e Força Santa Cruz (1)	124.655	(2.034)	99,99%	(2.034)	1.414	124.643	127.092
Mineração Morro Agudo S.A.	37.098	3.133	100,00%	3.133	-	37.098	33.965
Cimento Poty da Paraíba S.A.	113.267	11.506	31,86%	3.666	365	36.087	32.056
Cia. Cearense de Cimento Portland	213.259	11.763	11,12%	1.308	162	23.714	22.578
CBA/Alussuisse Componentes Automotivos	1.332	(169)	50,00%	(84)	-	666	675
Machadinho Energética S.A.	200.000	-	10,88%	-	-	21.760	-
Indústria Metalúrgica Atlas S.A.	-	-	-	-	-	-	11.201
Minegral Cia. Brasileira de Mineração Ind. e Com.	-	-	-	564	-	-	1.614
Cia. e Com. de Administração Poços de Caldas	-	-	-	155	-	-	-
Votorantim Energia Ltda. (2)	43.424	(110.988)	30,00%	(33.296)	-	13.027	13.853
Mineração Rio do Norte S.A. (2)	486.303	89.039	10,00%	8.904	1.640	48.630	58.844
Petrocoque S.A. Ind. e Com. (2)	61.745	16.929	15,00%	2.539	(150)	9.262	9.582
<b>Total de investimentos em controladas/coligadas</b>				<b>18.853</b>	<b>3.431</b>	<b>610.841</b>	<b>545.677</b>
Ágio na aquisição de investimentos						<b>30.908</b>	-
Provisão para perda em investimentos						<b>(30.908)</b>	-
Outros investimentos						<b>35.837</b>	39.316
<b>Total dos investimentos</b>						<b>646.678</b>	<b>584.993</b>

(1) Possui investimentos na Votorantim Energia Ltda, examinada por outros auditores.

(2) Examinadas por outros auditores.

## COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação  
31 de dezembro de 1999 e 1998  
(Em milhares de reais)

### 7. Investimentos--continuação

A Machadinho Energética S.A. foi constituída em 4 de março de 1999 pelo consórcio detentor dos direitos para a construção da Usina Hidrelétrica de Machadinho.

Em 31 de dezembro de 1999 a Minegral Cia. Brasileira de Mineração Indústria e Comércio e Cia. e Com. de Administração Poços de Caldas, foram incorporadas pela Companhia Brasileira de Alumínio.

Em 22 de dezembro de 1999, a Companhia integralizou capital no valor R\$ 32.469 na investida Votorantim Energia Ltda., o qual inclui o montante de R\$ 30.908, considerado como ágio na aquisição de investimento, devido a existência naquela data, de patrimônio líquido negativo na investida. Na mesma data, no sentido de refletir no resultado do exercício a participação correspondente ao prejuízo gerado pela investida, foi constituída provisão no montante equivalente ao referido ágio.

### 8. Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação	1999	1998
Terrenos	-	58.974	62.953
Edifícios e obras cíveis	4%	402.874	399.821
Máquinas e equipamentos	15 e 20%	868.268	742.793
Instalações	10%	111.278	76.127
Móveis e utensílios	10%	6.190	6.142
Veículos	20 e 25%	16.086	15.484
Jazidas com decreto de lavra		31.580	31.810
Obras em andamento		11.834	27.188
Outros		12.123	8.847
Subtotal		1.519.207	1.371.165
Depreciações acumuladas		(799.990)	(749.282)
Total		719.217	621.883

## COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação  
31 de dezembro de 1999 e 1998  
(Em milhares de reais)

### 9. Financiamentos

Modalidade	Juros e taxas anuais em 31 de dezembro de 1999	1999		1998	
		Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
BNDES-Finem	TJLP + juros de 2,50% a.a.	<b>6.986</b>	<b>94.542</b>	822	76.504
Finame	TJLP + juros de 3,50% a.a.	<b>467</b>	<b>731</b>	438	1.116
Pré-Pagamento	US\$+Libor+juros de 1,48% e 2,75% a.a.	<b>186.097</b>	<b>326.024</b>	103.603	259.007
ACC	US\$ + juros de 6,90% a.a.	<b>16.927</b>	-	9.300	-
<b>Total</b>		<b>210.477</b>	<b>421.297</b>	114.163	336.627

	1999	1998
Vencimento das parcelas a longo prazo:		
2000	-	108.498
2001	<b>213.937</b>	111.685
2002	<b>128.725</b>	59.703
2003	<b>14.215</b>	7.650
2004 em diante	<b>64.420</b>	49.091
<b>Total</b>	<b>421.297</b>	336.627

As obrigações estão garantidas por notas promissórias e pelos bens objeto do financiamento. Adicionalmente a Companhia é garantidora de empréstimos contraídos por empresas do Grupo Votorantim no montante de R\$ 132.752.

### 10. Capital social e dividendos

O capital social, totalmente subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1999 e 1998, está dividido em 713.208.967 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pertencentes a pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no País. Aos acionistas é assegurado o direito de receber, como dividendo obrigatório, a parcela de 10% do lucro líquido apurado na forma da lei. A Companhia distribuiu em 1999, dividendos no valor de R\$ 12.000 referente ao exercício de 1998. O montante a ser distribuído referente ao exercício de 1999, será deliberado na assembléia geral.

## **COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação  
31 de dezembro de 1999 e 1998  
(Em milhares de reais)

### **11. Contingências**

A Companhia discute judicialmente algumas ações fiscais, trabalhistas e cíveis. A administração, embasada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para contingências em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas.

### **12. Outros resultados não operacionais**

O resultado não operacional em 1999 está substancialmente representado por ganho na venda de terreno, no montante de R\$ 6.585, efetuada com parte não relacionada.